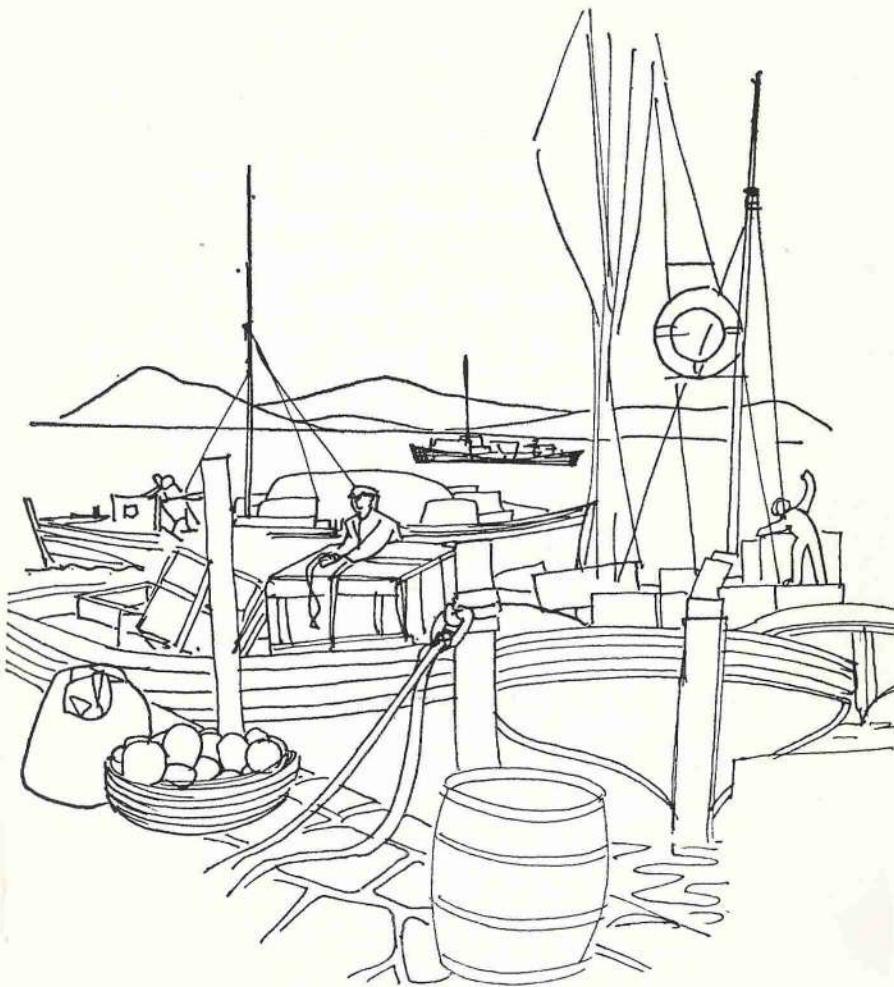


De outras vezes, ligação
Em fogo, martírio e chaga,
É o resgate progressivo
Do débito que se paga.

Em toda prova, no entanto,
O amor é uma luz sublime,
No trabalho, faz-se escola,
No sofrimento, redime.

Querida irmã, pense nisso:
Amor é abnegação,
Insista no amor. Não fuja
Aos laços do coração.

12 - CONFLITO E NÓS



“Por que, meu caro Cornélio”, —
— Diz você, meu caro Cunha, —
“Em matéria de conflito
Tanta gente se acabrunha?

A você, hoje no Além,
Vendo as cousas como são,
Pergunto: por que nos homens,
Há tanta contradição?

Esbarro, por toda parte,
Neste enigma violento:
Quase ninguém traz na face
O que traz no pensamento!...

Que se vê, depois da morte,
Quanto ao que temos aqui,
No processo em que a pessoa
Vive a lutar contra si”?!

Expõe você, com razão,
A este seu companheiro
Este enorme desafio
Que atormenta o mundo inteiro...

O fato, na essência, é isto:
Tanta presença da dor
É a dívida apresentada
Ao senso do devedor.

Anote: em face da vida,
O espírito acerta e erra;
Se a Terra é o lugar do erro,
A corrigenda é na Terra.

Muito espírito culpado,
Na mágoa em que se reprova,
No Além pede novo corpo
E emendas em vida nova.

Quando se roga o socorro
A compreensão é perfeita,
Mas, depois quando entre os homens
Muita gente não aceita.

A intervenção vem de Deus,
Mas se a pessoa resiste,
É aquilo que vimos sempre:
Muita luta em quadro triste.

Noutra vida em muita dança,
Culpou-se a nossa Lelé...
Ela agora quer dançar,
Mas tem doença no pé.

Lisbelina, no passado,
Fez os abortos que quis,
Hoje tem lar, mas sem filhos
Senhora nobre e infeliz.

Noutra época, Cesaria,
Foi linda e astuta mulher,
Agora em nova existência
Tem o corpo que não quer.

Em vida passada, o Juca
Do sexo fez leilão,
Tem agora o resultado:
Angústia e insatisfação.

Fez muito abuso no afeto
Juvenal do Chafariz,
Hoje tem corpo incapaz
De casamento feliz.

Cantora arruinando lares,
Foi Gina de Casa Santa...
Renasceu... Quer ser cantora
Mas tem calos na garganta.

Viveu dormindo nos copos
O nosso Ramiro Fraga,
Renasceu, doente em luta,
Trazendo o estômago em chaga.

Foi bela, mas foi maldosa
A nossa Amélia Ventura,
Renascida, tem achaques
Que a medicina não cura.

Téo arrasou muitas jovens,
Dizendo querer e amar,
Hoje, ele tem casa grande
Mas nota que não tem lar.

Era belo o nosso Arício
Endoidando corações...
Morreu... E nasceu de novo,
Em velha tribo de anões.

Observa-se, em verdade:
Conflito não surge em vão...
É defesa tratamento,
Remédio, apoio, lição.

Reencarnar-se, só por si,
Buscando a luz que nos falta,
—Ser alma e corpo a um só tempo —,
É conflito em dose alta.

A vida é um mar... Somos barcos,
Os outros, você e eu...
Cada qual segue levando
A carga que recolheu.

13 - CORPO TERRESTRE

